



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Casos De Sífilis Congênita Por Região Brasileira, De 2008 A 2018

Autores: AURÉLIO ALMEIDA SANTOS SOARES (FACULDADE DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), MARIANA CAMELIER MASCARENHAS, MATHEUS ZARPELLON C. DE QUEIROZ, THAISE ABDON DA SILVA, RAÍSSA DE FIGUEIREDO ESPINHEIRA ALMEIDA, SANDRA AURORA LOBO OLIVEIRA, UELMA LEITE, DANIELLE RONQUI, MARIA CLAUDIA LUZ, LICIA MARIA OLIVEIRA MOREIRA, PRISCILA PINHEIRO RIBEIRO LYRA

Resumo: Introdução: A sífilis congênita (SC) é uma infecção por via transplacentária, com disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante para o concepto, em qualquer momento da gestação. O diagnóstico se dá pela realização de testes treponêmicos e não treponêmicos e o tratamento, quando feito adequadamente, oferece taxa de cura de quase 100%. Objetivo: Avaliar a prevalência dos casos de sífilis congênita notificados no Brasil, entre 2008-2018, por região brasileira. Método: Estudo ecológico descritivo realizado a partir de dados obtidos no SINAN e SINASC do DATASUS. Na análise foram feitos cálculos de prevalência e porcentagem. Resultados: Entre 2008 e 2018 foram notificados 164.330 casos de sífilis congênita no Brasil, sendo 70.461 casos no Sudeste, 50.176 no Nordeste, 20.474 no Sul, 14.037 no Norte e 9.182 no Centro-Oeste. Em 2008, a prevalência de SC era de 1,83 casos a cada mil nascidos vivos no Brasil, enquanto que em 2018 esse número subiu para 8,12. Na região Sudeste, a prevalência em 2008 era de 1,92 casos a cada mil nascidos vivos e em 2018 subiu para 8,87. No Nordeste, em 2008 a prevalência era de 1,87 e em 2018, 8,4. No Sul, em 2008 a prevalência era de 1,15 e em 2018, 8,36. Na região Norte, a prevalência em 2008 era de 2,39 casos a cada mil nascidos vivos e em 2018, 6,38. No Centro-Oeste, em 2008 a prevalência era de 1,49 e em 2018, subiu para 5,61. Conclusão: O aumento no número de casos no país é alarmante. A região Sudeste se destaca como a região de maior prevalência quando comparada com as demais regiões do país, enquanto a região Centro-Oeste apresenta o menor índice. Estratégias para o controle se fazem prioritárias diante desse cenário, visto as diversas repercussões negativas possibilitadas pela doença, tanto na mãe quanto na criança. A Agenda de Ações Estratégicas para a redução da Sífilis no Brasil, pactuada em agosto de 2020, pode ser uma saída para a redução no número de casos, visto que tem como alguns de seus objetivos, a produção e divulgação de materiais informativos voltados a jovens e adolescentes para prevenção da sífilis.